

Avaliação da percepção, atitudes e aceitabilidade de uma refeição para o teste de tolerância oral à gordura (TTOG).

CAMILA MATIAS, SÂMELA CAETANO TAVARES, FRANCINE MACEDO, BIANCA MARTINS GREGÓRIO, FERNANDA AMORIM DE M NASCIMENTO e CAROLINE FERNANDES DOS SANTOS

Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal FI, Nova Friburgo, RJ, BRASIL - Departamento de Anatomia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Macaé, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A lipemia pós-prandial (LPP) é influenciada pelo hábito alimentar, ingestão de gorduras saturadas e sexo, tendo como biomarcador o triglicérido (TG). O teste de tolerância oral à gordura (TTOG) é usado para investigar a influência dos fatores endógenos e exógenos na LPP e deve ser realizado após 8 horas de jejum e a refeição teste deve consistir de 75g de gordura, 25g de carboidratos e 10g de proteínas. Porém, no Brasil, não existe uma refeição padronizada para realização do TTOG. Indivíduos com concentrações normais de TG em jejum, mas com elevada LPP são beneficiados pelo TTOG. **OBJETIVOS:** Avaliar a percepção, atitudes, aceitabilidade e saciedade de uma refeição teste proposta pelo nosso grupo de pesquisadores. **MÉTODOS:** Aprovado pelo comitê de ética (CAAE: 49864015.2.0000.56.26). Homens (n=60) e mulheres (n=54) realizaram cerca de 10 horas de jejum. Uma venopunção foi realizada em jejum e outra quatro horas após a ingestão da refeição que era similar a um milk-shake. Escalas tipo Likert foram aplicadas para avaliação sensorial, aceitabilidade da refeição e saciedade dos participantes. **RESULTADOS:** A média de idade dos participantes foi de $41,4 \pm 12,0$ anos para homens e $40,3 \pm 12,6$ para mulheres. O TG em jejum dos homens foi de $132,4 \pm 97,6$ mg/dL, e das mulheres foi de $106,0 \pm 50,8$ mg/dL. O TG pós-prandial aumentou para $256,0 \pm 169,3$ mg/dL e $198,9 \pm 104,3$ mg/dL em homens e mulheres, respectivamente. A glicose não apresentou diferença entre os grupos ($P=0,87$). Diferente dos homens, as mulheres relataram que tiveram tontura ou mal-estar ($P<0,0001$), que não comeriam a refeição novamente ($P<0,0001$) e que não acharam a refeição de fácil ingestão ($P=0,0003$) mas, exceto pelo volume ($P=0,0162$), ambos os sexos avaliaram bem a refeição e relataram saciedade. As mulheres levaram cerca do dobro de tempo que homens para ingerir a refeição, porém, a quantidade ingerida foi similar entre sexos ($P=0,50$). **CONCLUSÕES:** A proporção de macronutrientes sugerida na literatura foi eficaz na elevação da LPP. A refeição teste foi capaz de aumentar o TG pós-prandial, sem causar hipoglicemia durante o teste. Assim, a refeição foi eficiente na análise da LPP, é de fácil de ingestão e simples preparo, tornando-a uma boa proposta para futura padronização em TTOG.